

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE PENAFIEL



1. LOJA DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE PENAFIEL

A Coopenafield, Cooperativa agrícola de Penafiel, C.R.L, deriva do antigo Grémio da Lavoura de Penafiel e foi fundada no dia 4 de setembro de 1976.

Atualmente, a Cooperativa Agrícola de Penafiel encontra-se sediada em Penafiel, em instalações com uma área coberta de cerca de 1.500 m² e concentra a sua área de atuação no concelho de Penafiel.

Inserida numa região com grande peso da atividade agrícola, e com muito potencial, onde predomina o minifúndio em termos de explorações agrícolas, a Cooperativa conta com um quadro de 13 funcionários e representa aproximadamente 1.000 associados, a quem presta um leque diverso de serviços de apoio com o intuito de promover a sustentabilidade e o desenvolvimento da atividade agrícola. Entre esses serviços destacamos:

- O apoio agrícola na área do Serviço Técnico e Aconselhamento Agrícola; Serviço OPP (Guias Transporte Animais, para explorações / Matadouro); Serviço

Veterinário e Farmácia para animais de pecuária e domésticos; Análises de terra, água e vinho; Apoio a pequenos projetos; Declaração de Colheita e Produção (manifesto), guias transporte de vinho; Candidaturas às várias ajudas do IFAP;

- A Formação Profissional, onde procura a capacitação e constante atualização dos seus associados através da realização de inúmeras ações de formação em diversas áreas de interesse para a atividade dos mesmos;

- A secção de compra e venda, através da qual garante aos seus associados o fornecimento de todos os fatores de produção necessários ao desenvolvimento da atividade agrícola em questão, e presta apoio ao nível da comercialização dos produtos agrícolas provenientes das explorações dos seus associados. De destacar que esta secção funciona como um regulador de preços dos fatores de produção na região. A Coopenafield é ainda uma das principais responsáveis pela comunicação de informação ao agricultor, organizando com

frequência sessões de esclarecimento sobre diversos temas.

Através da sua ação, a Cooperativa Agrícola de Penafiel constitui-se como um grande polo de desenvolvimento económico e social da sua região.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

Cooperativa Agrícola de Penafiel

[CONTACTOS]

Largo da Devesa, 130
4560-496

PENAFIEL Portugal

E-mail: coopenafieldcontab@iol.pt

Telefone: +351 255 710 360

Fax: +351 255 710 369

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Agrícola de Penafiel



2. ADRIANO CAMPOS – PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Cooperativa Agrícola de Penafiel leva a cabo uma ação essencial de apoio à atividade agrícola na região. Como descreve e avalia o papel desempenhado pela Cooperativa na região?

É um papel importantíssimo e uma responsabilidade enorme da parte da Cooperativa. A Cooperativa promove não só o mercado local em termos de vendas dos fatores de produção e dos produtos dos seus associados, mas também em termos de ajuda técnica e de variadíssimos serviços que coloca à disposição de todos os seus associados, de modo a auxiliá-los no desenrolar da sua atividade.

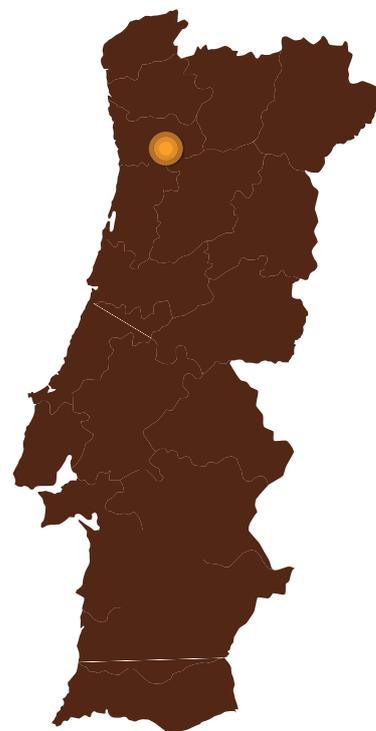
Tendo em conta as diversas atividades que existem na nossa região, bem como o grande número de agricultores, por estarmos numa região de minifúndio, este apoio da Cooperativa é fundamental em termos económicos e sociais, pois sem este apoio dificilmente esta teia muito variada e diversa de agricultores e atividades subsistiria e conseguiria levar a sua atividade a bom porto, com os evidentes impactos económicas e sociais para a região.

Como caracteriza o estado atual do sector agrícola e das atividades que a Cooperativa representa na sua área social?

A realidade no norte de Portugal é completamente diferente do sul e Ribatejo e possui especificidades muito próprias. A nossa região caracteriza-se por ser maioritariamente de minifúndio. Cerca de 90% dos nossos associados são pessoas que fazem agricultura de subsistência, essencialmente na área das hortícolas e das frutas. Assim, temos de ter uma grande capacidade de adaptação e um amplo leque de serviços que permitam dar uma resposta eficiente às suas necessidades. Além disso, temos também alguns grandes agricultores, muito bem estruturados e com uma grande dinâmica empresarial, mais concretamente na área do kiwi, da vinha e também da cebola, porque em Penafiel temos a Confraria da Cebola e do Presunto, com quem temos uma colaboração bastante estreita, o que tem despertado o interesse pelo produto e pela produção do mesmo em grande escala.

Em termos de aposta para o futuro há a

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



SAIBA MAIS SOBRE
A COOPERATIVA AGRÍCOLA
DE PENAFIEL



3. SEDE DA COOPERATIVA

possibilidade, cada vez mais forte, da agricultura biológica, que é também uma bandeira a nível nacional. É uma atividade que está a renascer neste momento, havendo já vinho, produtos hortícolas e frutas neste modo de produção. A Cooperativa de Penafiel tem procurado incentivar cada vez mais esta atividade e tem contado com a ajuda da ADERSOUSA, uma associação intermunicipal e comercial que existe na zona de Penafiel. Temos de combater a desconfiança e incentivar os agricultores, prestando-lhes o devido acompanhamento e potenciando o aumento das parcelas em modo de produção biológico. Esta é uma forma de valorizarmos a nossa produção e consequentemente as respetivas mais-valias daí resultantes.

O que seria importante, em seu entender, que pudesse potenciar o desenvolvimento futuro do sector?

Em meu entender seria muito importante o Cooperativismo, não só ao nível da base, neste caso os agricultores, como também a transposição dessa filosofia para as próprias Cooperativas. Julgo que existe, cada vez mais, a necessidade das Cooperativas se agruparem, seja por regiões, por objetivos, por interesses comuns, por parcerias, ou outros. Esse é o caminho a seguir. Temos Concelhos limítrofes em que algumas Cooperativas já fecharam porque não deram esse passo e isso já não se coaduna com a realidade atual. Têm existido conversas entre algumas Cooperativas da região, e verifico que se verifica um interesse muito grande que não é só da Cooperativa de Penafiel. Neste momento possuímos já uma OPP ao nível da segurança e saúde veterinária, em que já estão envolvidas várias Cooperativas da região do Vale do Sousa e Baixo Tâmega e o

futuro do Cooperativismo tem de passar por aí.

Sente falta de um Programa estratégico público de apoio e que sirva de base e de sustento para alavancar esta reestruturação de que fala?

Eu acho que tocou numa coisa fundamental. É de vital importância. E disse bem, um Programa estratégico, porque de facto a estratégia para o sector e para o futuro da atividade agrícola e pecuária deve passar por aí. Presentemente, um dos principais objetivos do Cooperativismo na nossa região é esse. Mas é algo que tem de ser atacado já. Nesse sentido, a situação mais premente e necessária para que isso se concretize é precisamente uma estratégia de união e de associativismo, contemplando vários formatos e modelos, suportada com dinheiro público que apoie este processo. Haveria uma economia de escala, desde logo ao nível de compras, de recursos humanos, de logística e transportes, entre outros fatores. Tenho dificuldade em entender como é que um Programa desses ainda não arrancou, tendo em conta que é um processo fundamental para o desenvolvimento e manutenção do sector agroalimentar, que se fala tantas vezes, em tempos de crise, ser fundamental para o País. É necessário passar das palavras aos atos e pensar estrategicamente no sector e nas medidas necessárias.

Temos que deixar de encarar a agricultura como o parente pobre da economia nacional, que só é lembrada em tempos de crise, e encará-la estrategicamente com a devida importância que tem, de modo a garantir uma sustentabilidade e independência alimentar em algumas áreas de produção agrícola, constituindo como que um fundo de garantia com essa produção. Para isso,

tem de haver o reconhecimento por parte dos políticos do interesse estratégico da agricultura. Se houver esse reconhecimento a estratégia surge.

Atravessamos atualmente um contexto económico pautado por uma elevada inflação, potenciado pelo conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia. Como avalia este contexto e os impactos do mesmo no sector agrícola e que medidas seriam importantes, em seu entender, para o apoio a este sector?

O conflito armado na Ucrânia está a ter um impacto enorme e terrível no sector agrícola na região de Penafiel. Os fatores de produção subiram muito de preço, em alguns casos 300%, o que tem causado um aumento muito grande dos custos de produção. A venda destes produtos reduziu cerca de 50%, incluindo adubos e sementes, porque os agricultores enfrentam uma redução das margens de lucro. Também a programação de novos investimentos é mais complexa, porque não se sabe como vão evoluir os custos face à instabilidade que se tem observado no sector.

Em meu entender é fundamental criar mecanismos que permitam apoiar a produção de alimentos face aos aumentos significativos dos fatores de produção. Já foram criados alguns, mas são manifestamente insuficientes. Justifica-se uma ajuda do Estado, eventualmente através da redução ou isenção na taxa do IVA nesses produtos, do apoio ao nível do preço dos combustíveis que é incomportável para o agricultor, prestar apoios às vendas, no sentido de promover *marketing* da agricultura portuguesa e dos produtos fantásticos que a mesma produz, o alargamento dos prazos dos pagamentos de determinadas dívidas, entre outras.

Não havendo ajudas concretas, este contexto de inflação elevada e de crise poderá refletir-se também ao nível do volume de produção agrícola na nossa região e a nível nacional, levando ao abandono da atividade. O pior é que estamos a falar de abandonos de atividade que serão muito difíceis de recuperar. Estaremos a delapidar o nosso sector agroalimentar que é ou deveria ser encarado como estratégico na economia nacional e de vital importância para o país, ao mesmo tempo que aumentamos cada vez mais a nossa dependência do exterior, que nos deixa sempre, enquanto País, numa situação muito fragilizada, como os diversos

contextos de crise que temos atravessado nos têm demonstrado.

Em seu entender, o que seria importante no que respeita ao modelo do PEPAC, a implementar no período 2023-2027?

Em primeiro lugar, no que respeita ao investimento, julgo que a burocracia que é necessária para a apresentação de um projeto é tanta e tão demorada que é completamente desencorajador e limitante do investimento. Para além disso, temos de avançar sempre com a nossa participação pessoal e só depois é que vem o dinheiro do fundo comunitário. Quem não tem possibilidades, ou quem está a começar, como o jovem agricultor, tem imensas dificuldades em cumprir isso. No caso do jovem agricultor, a ajuda que se dá à instalação é mínima e não dá para avançar com exploração nenhuma. Ora, nestas condições, muitos não conseguem avançar apesar de o desejarem, o que é contraproducente com a ideia de implementar uma estratégia para o sector e para o seu desenvolvimento a longo prazo. Há que desburocratizar os processos de maneira a que os projetos sejam aprovados rapidamente e que, assim que o mesmo é aprovado sejam libertadas algumas verbas para que este seja executado. No terreno podem sempre garantir que o dinheiro público está a ser bem aplicado e que estão a ser cumpridos todos os deveres e obrigações do projeto.

Em relação aos Pagamentos Diretos, não consigo conceber o facto de continuarmos a pagar e a atribuir apoios a quem não produz nada. Enormes parcelas improdutivas podem estar a receber grandes apoios ao rendimento, enquanto pequenas parcelas produtivas recebem apoios, muitas vezes, irrisórios. Temos de apoiar a produção de alimentos e o desenvolvimento do sector agrícola e não o contrário. A produção de alimentos deve ser premiada e valorizada, juntamente com o devido apoio paralelo ao desenvolvimento rural e ao investimento. Esse terá de ser o caminho se quisermos ter uma visão séria e estratégica para o sector e para o País.

Foi recentemente eleito como Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa. Quais são os grandes objetivos traçados por este órgão e o que pretendem alcançar no decorrer deste mandato?

A grande prioridade para este mandato é colocar a Cooperativa a alcançar resultados positivos. Este grande objetivo passa por um bom planeamento, dinamização dos serviços

existentes e pela criação de novas valências e diversificação dos serviços de apoio aos agricultores. Neste ponto iremos apostar, entre outras coisas, no apoio frequente das equipas técnicas nas explorações dos nossos associados, ao longo de todo o ano. Desta forma conseguiremos estar ainda mais próximos aos nossos associados, e daremos uma maior visibilidade à instituição e aos seus produtos, o que se refletirá igualmente no volume das vendas. Neste campo, como referi anteriormente, a dinamização da produção biológica será claramente uma das áreas a apostar.

Em seu entender, o que seria importante para a promoção e dinamização da comercialização dos produtos locais provenientes das explorações produtoras da região?

Antes de mais gostaria de destacar que a Câmara Municipal de Penafiel tem apoiado diversas iniciativas nesta área e julgo que qualquer que seja o projeto poderemos continuar a contar com esse apoio.

Em meu entender, julgo que o caminho para o futuro no que respeita à comercialização dos produtos locais deveria passar pelo cooperativismo e colaboração ao nível das Cooperativas. Era importante unir a área geográfica de muitos concelhos à nossa volta, uns com Cooperativas outros já sem, e aproveitarmos esta área crítica, juntamente com o poder local. Termos, por exemplo, grupos de produtores em cada concelho e a própria associação destas Cooperativas fornecer os fatores de produção necessários e comercializar todos os produtos produzidos, com a respetiva diferenciação entre biológico e não biológico e com uma marca comum. A comercialização seria feita dentro das lojas das Cooperativas, mas também noutras lojas exteriores criadas para o efeito e

em sítios estratégicos, onde pudesse ser valorizada a qualidade dos produtos locais e a filosofia “diretamente do produtor”. Para tal teríamos uma estratégia de *marketing* devidamente projetada para o efeito e que nos permitisse potenciar ao máximo este projeto. Além disso, este projeto permitiria rentabilizar todas as outras áreas de atividade das Cooperativas.

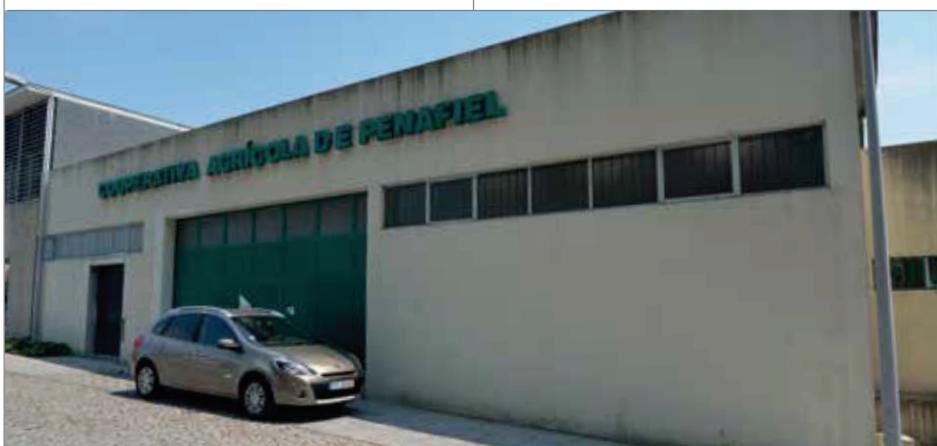
Como avalia a relação da Cooperativa com a CONFAGRI?

Não há absolutamente nada a apontar à CONFAGRI. Tem sido uma relação fantástica ao longo de todos os anos de colaboração que temos.

A CONFAGRI tem sido um grande auxílio e contamos com ela para o futuro, inclusivamente com a sua colaboração na aposta ao nível da diversificação de serviços que referi. Estamos a trabalhar nisso em conjunto, e todo o apoio que a CONFAGRI nos possa prestar em termos desses serviços, queremos aproveitá-lo ao máximo.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados e população de uma maneira geral?

As Cooperativas representam os associados, mas cada vez mais representam a população em geral e a sua região, através da divulgação dos seus produtos e do seu trabalho. Concretamente quero transmitir que o nosso trabalho está a ser bem feito, bem ponderado e bem planeado para termos resultados. Vamos conseguir aumentar a área de influência ao nível das explorações agrícolas e diversificar os produtos e serviços. Queremos estar junto dos agricultores e apoiá-los e quero que eles confiem em nós. Contem connosco e de certeza que conseguiremos levar as coisas a bom porto. ●



4. OUTRO EDIFÍCIO DA SEDE DA COOPERATIVA